

USO DE FUNGICIDAS PARA PREVENÇÃO DE MORTE SÚBITA EM MUDAS DE MANGUEIRA

BATISTA, D.C.¹; ANDRADE, J.N.²; BARBOSA, M.A.G.¹; MAGALHÃES, R.P.².

¹EMBRAPA SEMIÁRIDO/Petrolina-PE, diogenes.batista@embrapa.br, angelica.guimaraes@embrapa.br;

²UEP/Petrolina-PE, juh.nandraade@gmail.com; ²UEP/Petrolina-PE, rafaela-magalhaes@hotmail.com.br)

Durante a produção de mudas de mangueira, muitas morrem em virtude do desenvolvimento de fungos nos enxertos oriundos de ramos que foram infectados ainda no pomar. O desenvolvimento de fungos promove uma morte repentina de mudas entre uma a duas semanas após a realização da enxertia, tornando-se fonte de inóculo para mudas vizinhas dentro do viveiro, necessitando de tratamentos no sentido de reduzir as perdas e contaminações. No presente trabalho foram colhidos ramos maduros e adequados para realização da enxertia. Os ramos retirados foram misturados para que a seleção de cada material fosse aleatória e posteriormente os ramos foram imersos em solução aquosa contendo os seguintes tratamentos: T1- tiabendazol (0,485 g i.a. L⁻¹); T2- piraclostrobina (0,1 g i.a. L⁻¹) e T3- imersão em água destilada esterilizada como tratamento controle. A imersão dos ramos, em cada tratamento, foi realizada após 12 horas de colhido o material e a duração da imersão foi também de 12 horas. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados com quatro repetições e cada parcela experimental composta por 48 plantas. Avaliou-se a incidência de morte súbita de mudas e os gêneros de fungos associados com a morte das mudas. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias dos tratamentos comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Conforme os resultados, os fungicidas tiabendazol e piraclostrobina reduziram a incidência de morte súbita, diferindo ambos da testemunha. Não houve diferença estatística na eficiência de controle da morte súbita entre os fungicidas, apresentando o tiabendazol eficiência de 69,10% e o fungicida piraclostrobina 95,24% de controle. Os principais fungos detectados nas mudas acometidas pela doença são do complexo da família Botryosphaeriaceae e pertencentes aos gêneros *Lasiodiplodia*, *Neofusicoccum*, *Fusicoccum* e *Neoscytalidium*. Esses patógenos além de ocasionarem morte de mudas em viveiros como observado no presente trabalho, causam sintomas de morte-descendente em ramos e podridão-peduncular em frutos de mangueira.

Palavras chaves: *Mangifera indicae*, propagação de plantas, controle químico, Botryosphaeriaceae.